

A ARTE COMO INSTRUMENTO DE SUCESSO

Proposta elaborada por: *José Alberto Martins*

DESCRIÇÃO DA SUA ESTRUTURA E COMPLEXIDADE

(A implementar apenas no grupo experimental)



Introdução

Este projeto nasceu da ideia e também da necessidade, de se construir uma oportunidade educativa inclusiva, isto é, um ambiente onde se criam condições, para o desenvolvimento integral da criança, partindo de um contexto acessibilidade para todos, e da equidade na educação.

Com base neste ideal, conseguiram-se arranjar os recursos humanos e materiais para lançar este desafio, que defende o contexto das artes, como a base de um processo de aprendizagem e do seu enriquecimento holístico cuja problemática se define como um “Programa de intervenção no contexto escolar, resultante de uma necessidade efetiva de tornar a escola mais inclusiva e motivadora, procurando uma abordagem através da Educação pela Arte, vendo-a como promotora do sucesso”.

Deste modo, podemos encontrar na descrição que se segue, o seu enquadramento que fundamenta a sua importância, os seus princípios e valores, assim como, as competências que se pretendem desenvolver. Com base nesta estrutura, definiu-se também o seu grande objetivo que consiste em “Construir e aplicar um programa de enriquecimento das aprendizagens que favoreça a inclusão das crianças, assim como, os seus interesses”.

Será esta meta a responsável pela avaliação do projeto. Para que este processo se formalize de forma sistemática e passível de ser refletida, encontramos no ponto referente à avaliação os seus procedimentos e instrumentos. Será um projeto ousado e ambicioso e como tal, sujeito a riscos e desafios. Mas será sem dúvida este cenário volátil, um dos responsáveis por mais uma evolução deste agrupamento.





1 Enquadramento do projeto.

Este projeto engloba toda uma estrutura concetual que valoriza as artes como um elemento importantíssimo da educação humana. Nesta conjuntura, a arte não é nenhum complemento cultural e facultativo da ciência, mas está-lhe criticamente ligada (Read, 2007; Adorno, 2008).

Esta visão enquadra-se no ideal de uma escola autêntica defendida, no Projeto Educativo do Agrupamento (PE). Segundo as orientações do PE, a construção desse ideal implica a consciencialização das barreiras que o limitam nomeadamente, o desinteresse de alguns dos alunos e a sua falta de empenho, a presença de famílias com contexto de instabilidade emocional, socioeconómica e de problemas de acompanhamento dos seus educandos. Acrescentaríamos também algumas dificuldades sentidas, no próprio processo de ensino, apontando orientações neste projeto, para atuar num mundo futuro, que se perspetiva como Volátil, Incerto, Complexo e Ambicioso (VICA) o que incrementa muitas vezes, a insegurança e o receio de experimentar novos procedimentos e métodos.

Deste modo, este projeto procura dar uma resposta concreta a esses problemas respeitando o princípio da implementação de uma Educação Inclusiva, para responder às necessidades dos alunos, tendo em vista as suas características, o seu perfil de aprendizagem, em conjugação, com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).

Uma abordagem deste género obriga a ver a educação, numa perspetiva holística que contradiz em certa medida a abordagem balconizada/disciplinar ou departamental do sistema educativo português. Para que seja viável, deve fundamentar-se em princípios e valores que implicam, uma estruturação passível de ser transmitida, refletida, investigada, questionada e novamente melhorada. Sem esta postura, todos os intervenientes ficariam num estado de imaturidade constante, uma vez que não refletem sobre as suas próprias práticas e como consequência, não mudam a sua forma de pensar e de agir.

Porém esta postura tem custos e riscos, tornando-se necessário quebrar os medos iniciais desse desconhecimento. Esta postura é na perspetiva deste projeto crucial, valorizando a ousadia dos seus intervenientes, como uma transgressão necessária e urgente. Se não inovarmos correremos o risco, este sim está bem presente, de desaparecermos. Se isto acontecer pelo menos ficará impressa a determinação que pelo menos se tentou algo e não ficámos acomodados.

Torna-se assim pertinente tomar consciência do que é atualmente a escola: O que é ensinar e aprender? O que é a inteligência e a criatividade? O que significa o conceito dificuldade de aprendizagem? O que é a Inclusão? Qual é o valor psicológico do conhecimento oferecido nas escolas? Que competências farão falta no futuro aos alunos e professores? Estará a escola preparada para as dar? Como podemos melhorar?



2 Princípios e valores

Os princípios deste projeto são influenciados pela ideia de que todas as crianças devem ter acesso a uma educação de qualidade com equidade. A inclusão neste âmbito é definida, como um processo, que tem por finalidade proporcionar a todos os alunos, oportunidades educacionais relevantes, sendo um grande desafio, para o sistema educativo deste agrupamento, mas também do mundo inteiro.

A garantia dessa acessibilidade leva-nos a pensar, em ambientes de aprendizagens universais nas organizações escolares, onde todos os intervenientes deste ideal têm oportunidade, de ter acesso a recursos educacionais de qualidade. Este objetivo encontramos-lo descrito na *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais Acesso e Qualidade*¹ no qual, “o desafio com que se confronta esta escola inclusiva é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, suscetível de as educar a todas com sucesso, incluído as que apresentam graves incapacidades.” (UNESCO & MECE, 1994, p.6). Por outras palavras, a inclusão baseia-se numa filosofia em que todos são diferentes de várias maneiras, expondo neste contexto um conjunto de necessidades de aprendizagem diferenciadas, exigindo das escolas adaptação e mudança das suas práticas.

Deste modo, estabelecem-se os seguintes princípios e valores orientadores, influenciados pela educação inclusiva (Monteiro, 2017; Morin, 1999; Postic, 2008), assim como as competências que se pretendem desenvolver.

Como princípios consideram-se neste projeto:

1. O princípio da aceitação da diferença;
2. O princípio da complexidade pedagógica;
3. O princípio da autoridade pedagógica na educação da criança;
4. O princípio do reconhecimento;
5. O princípio das cabeças bem feitas;
6. O princípio da sobrevivência e sustentabilidade humana;
7. O princípio estético.

Como valores destacam-se:

1. O respeito mútuo;
2. O desenvolvimento do pensamento crítico;
3. O respeito das liberdades tendo como reguladora a responsabilidade;
4. A compreensão da condição humana;
5. A ética, a transparência e a justiça.

Competências a desenvolver:

¹ Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação, na Área das Necessidades Educativas Especiais: http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/19/fl_9.pdf



A ARTE COMO INSTRUMENTO DE SUCESSO

1. A capacidade resiliência (ousadia para arriscar e aprender com os erros);
2. A capacidade de ouvir os outros;
3. A capacidade de empatia (de se colocar no lugar do outro);
4. A capacidade de trabalhar em equipa e de as liderar;
5. A capacidade de trabalhar em ambientes complexos;
6. A capacidade de resolver problemas, bem e mal estruturados;
7. A capacidade de planificar e definir estratégias;
8. A capacidade de aprender a aprender e de se autorregular.

3 Objetivos

Este projeto procura essencialmente:

1. *Construir e aplicar um programa de enriquecimento das aprendizagens que favoreça a inclusão das crianças, assim como, os seus interesses com vista a:*
 - a. **Despertar o seu interesse e curiosidade**, proporcionando aos alunos, condições para desenvolverem as suas capacidades/excelências de forma a construir etapas seguras no seu percurso de formação para a vida adulta, implementando estratégias que evitem o abandono escolar dos alunos, do ensino básico e promovam a motivação e o sucesso educativo de cada um;
 - b. **Tornar a ação educativa mais eficaz**, levando os professores a definir os seus objetivos, renovando os métodos de construção de programas educativos e com base na definição clara desses objetivos, proceder ao desenvolvimento das competências e saberes necessários à sua concretização, favorecendo a construção de uma avaliação promotora da aprendizagem nos alunos;
 - c. **Desenvolver atividades integradoras**, que permitam incrementar nos alunos autonomia, iniciativa, responsabilidade e espírito crítico;
 - d. **Valorizar a flexibilização**, partindo da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade através do trabalho de projeto, como garantia de melhoria das aprendizagens para todos;
 - e. **Promover uma intervenção mais ativa, contínua e organizada dos pais** na vida do agrupamento, através do seu envolvimento nas atividades e interesses dos seus educandos;
 - f. **Estabelecer outras parcerias**, através de convite, ou ligação a projetos e concursos;
 - g. **Valorizar** a identidade do agrupamento.



4 Apresentação do Currículo da Disciplina

Esta disciplina tem um caráter multidimensional e complexo, assumindo neste contexto, **uma visão holística**. Assim sendo, procura desenvolver nos alunos, um conjunto de conhecimento, saberes e competências em forma de rede, isto é, interrelacionadas através de um sistema de ancoragem de conceitos, movimentos, ideias e práticas que formarão uma estrutura de relações significativas.

Esta estrutura tem como suporte, o mundo das expressões artísticas globais (exemplo: expressão visual e plástica, musical, dramática, poética, corporal) construindo a partir delas, a ponte para com os outros domínios científicos e humanistas.

Para se articular e organizar o seu currículo recorremos a vários modelos teóricos de caráter inclusivo, nomeadamente a conjugação da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) com a Teoria Triárquica de Sternberg (2000), em articulação com os modelos ecológicos de Bronfenbrenner (2006), o Modelo de Enriquecimento Triádico de Porta Giratória² desenvolvido por Renzulli e Reis (1996, 2009) com o Modelo Multifuncional de Mönks (1998) e o Modelo de Cagné (2000). Paralelamente a esta articulação, integrou-se ainda, a perspetiva do Design Universal de Aprendizagem (DUA) que fundamenta uma postura neuropsicológica do processo de aprendizagem.

Partindo desta complexidade, o currículo desta disciplina é uma porta aberta e flexível para o saber e o saber fazer da criança. Mas também, o desenvolvimento da sua curiosidade e vontade de experimentar, o assumir de compromissos, liderança e responsabilidades para com as suas tarefas/atividades e para com os seus pares através, do desenvolvimento de projetos, cujas as áreas de exploração têm, como ponto de partida, os seus interesses, não existindo nestas circunstâncias uma estrutura rígida de temáticas, conteúdos, assuntos ou saberes a abordar.

5 Planificação do Programa

O programa terá como ponto de partida a educação através da arte, iniciando-se o processo através do levantamento dos centros de interesse da criança. Partindo deste registo, o professor planificará o seu processo de ensino e aprendizagem através da articulação de três tipos de atividades de enriquecimento:

1. Atividades de Tipo I: as crianças individualmente ou em pequenos grupos com interesses comuns, exploram diferentes domínios artísticos e suas relações com outros campos. Estas atividades têm um caráter iminentemente exploratório. O aluno identifica as diferentes áreas de interesse, passando de seguida para as atividades seguintes;
2. Atividades de Tipo II: Atividade de trabalho de grupo, que desenvolvem as capacidades cognitivas e afetivas dos alunos, competências de aprendizagem, de investigação e competências comunicacionais

² Renzulli, J. S.; Reis, S. M. (1996). El Modelo de Enriquecimiento Triádico/Puerta Giratoria: Un Plan para em desarrollo de la productividad creativa en la escuela. In Yolanda Benito Mate (coord.). Desarrollo y educación de los niños superdotados (pp.261-304). Salamanca: AMARÚ Ediciones.



(neste tipo de atividades tentamos melhorar os processos internos de auto-aprendizagem de cada criança de modo a torná-la o mais autónoma possível). No trabalho de grupo, as crianças assumirão papéis bem definidos. No final, cada grupo dará a conhecer, os seus trabalhos partilhando-os com os restantes colegas. Em determinadas situações, no caso de performances, estas poderão ser também apresentadas à comunidade escolar;

3. Atividades de Tipo III: Trabalhos/Investigações individuais e em pequeno grupo de problemas reais, que respeitam as áreas de interesse dos alunos, usando o modus operante de realização pessoal (nesta parte apenas entram os alunos que dominem as etapas anteriores e cuja autonomia se evidencia). Nestas atividades, o compromisso com as tarefas são elevadas e provavelmente as crianças aqui incluídas, necessitarão de uma articulação e integração dos seus encarregados de educação assim como, de outros recursos humanos e materiais.

6 Síntese do Projeto

Para melhor entender a orgânica deste plano de enriquecimento, elaborou-se um mapa das diferentes etapas que o compõem (figura 1). Nesta representação verificamos que para além da problemática, são descritos os objetivos (gerais e específicos) assim como, o seu enquadramento, recursos atividades, outputs e resultados pretendidos.

Contudo falta ainda descrever a forma como o projeto irá ser avaliado. Apesar de descrito de forma sucinta a sua operacionalidade, necessita de ser descrita de forma mais completa. Este será o assunto do ponto seguinte.

7 Avaliação do Projeto

A avaliação deste programas enquadra-se num processo sistémico de pesquisa, passível de ser transformado em informação útil, que tem como finalidade uma compreensão holística das respostas dadas a determinados problemas, assim como, uma emissão de juízos de valor incorporados no programa e suas metodologias, contribuindo para uma reflexão, sobre as soluções conseguidas.

Deste modo, os procedimentos a serem seguidos neste primeiro momento de monitorização caracterizam-se pelas seguintes etapas:

1. Apresentação aos encarregados de educação da nova disciplina;
2. Descrição da sua estrutura e complexidade;
3. Seleção das turmas de controlo e experimental;
4. Apresentação do programa aos alunos em contexto de sala de aula (grupo experimental);
5. Recolha das autorizações para a aplicação dos questionários e recolha de imagens (grupo experimental e de controlo);
6. Aplicação dos instrumentos de recolha de dados;
7. Desenvolvimento do programa.



Os instrumentos utilizados enquadram-se na WISC e noutros questionários no contexto psicológico, a serem aplicados pela psicóloga do agrupamento. Adicionalmente será aplicado um instrumento de registo do perfil das inteligências múltiplas de cada criança e um organizador prévio, que funcionará como portefólio de diário gráfico, no qual cada criança, regista o seu processo de aprendizagem. Serão também utilizados outros questionários que recolhem dados sobre o desenvolvimento do processo metacognitivo, criativo e emocional. No segundo momento de avaliação esta estrutura será novamente repetida dando lugar a um relatório reflexivo.



Problemática: Programa de intervenção no contexto escolar, resultante de uma necessidade efetiva de tornar a escola mais inclusiva e motivadora. Procura uma abordagem através da Educação pela Arte, vendo-a como promotora do sucesso.

Objetivo Geral: Construir e aplicar um programa de enriquecimento das aprendizagens que favoreça a inclusão das crianças, assim como, os seus interesses com vista a:

Objetivos Específicos: i) Despertar o seu interesse e curiosidade, ii) Tornar a ação educativa mais eficaz; iii) Desenvolver atividades integradoras; iv) Valorizar a flexibilização; v) Promover uma intervenção mais ativa, contínua e organizada dos pais na vida do agrupamento; vi) Estabelecer outras parcerias; vi) Valorizar a identidade do agrupamento.

Enquadramento

Projeto complexo que pretende, desenvolver competências nos alunos num mundo, que se perspetiva como **Volátil, Incerto, Complexo e Ambicioso (VICA)**

Conceitos – Chave

- Educação Inclusiva e multidimensional;
- Interesses das Crianças;
- Educação pela arte
- Metodologia de Projeto
- Autonomia e capacidade de autorregulação do aluno.

Recursos

- Humanos:

- Professores do Agrupamento
- Serviço do SPO
- Outros interessados (conforme as áreas de interesse diagnosticadas).

- Materiais:

- Questionários e materiais de suporte (didáticos e outros);
- Projetos Erasmus+ e CIM.

Atividades

Atividades de três tipos com diferentes graus de complexidade

Tipo I: atividades de exploradoras;

Tipo II: Atividades de projeto em pequenos grupos;

Tipo III: Atividade de grande compromisso e autonomia do aluno.

Outputs

Sustentados pelos seguintes indicadores dos quais se tentará obter o seu grau de eficácia quanto:

- Evolução do autoconceito do aluno;
- Evolução do seu raciocínio
- Evolução da capacidade de planificação;
- Evolução da capacidade de autorregulação;
- Modificações no seu perfil de funcionamento cognitivo;

Resultados a médio prazo

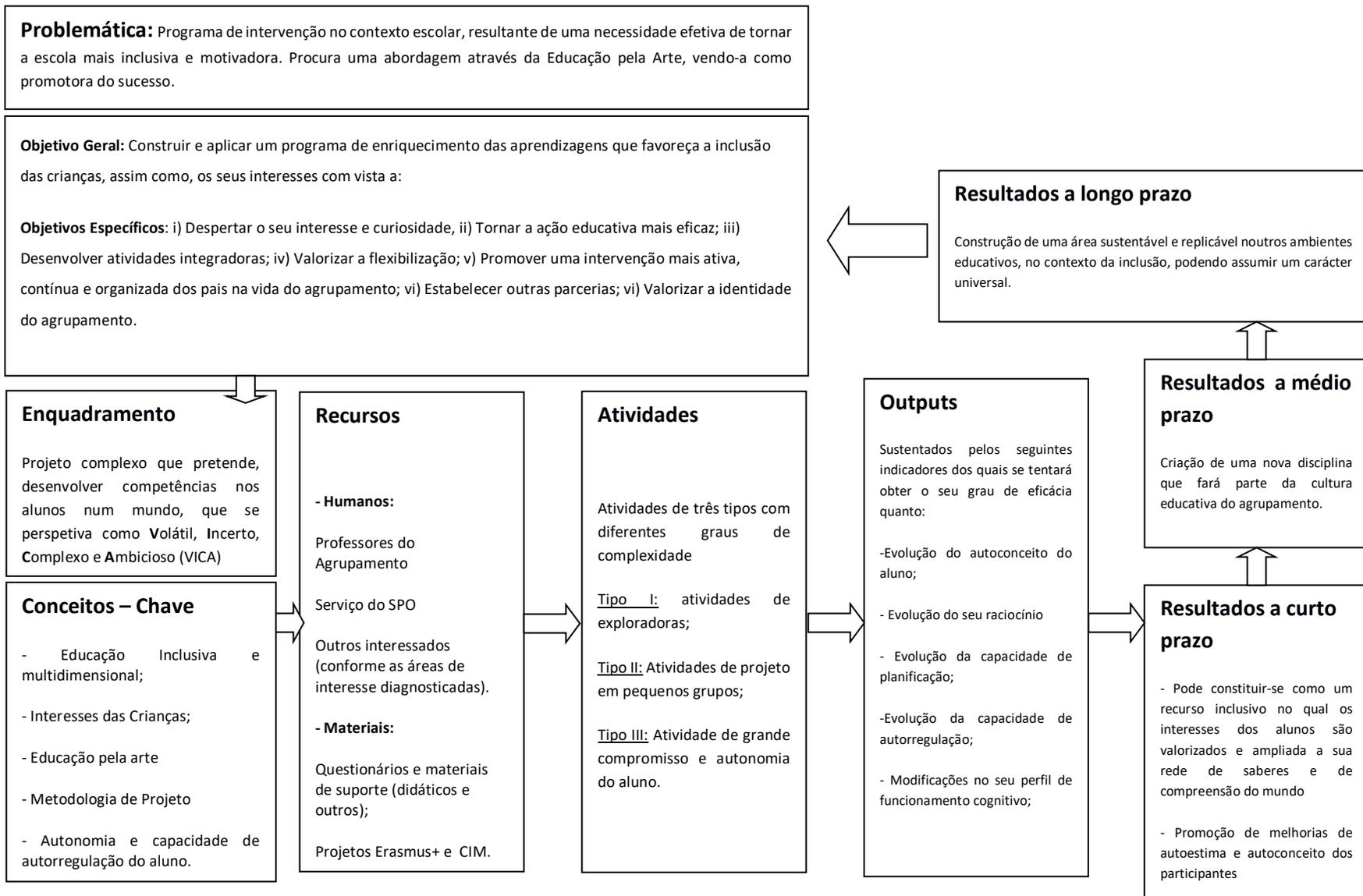
Criação de uma nova disciplina que fará parte da cultura educativa do agrupamento.

Resultados a curto prazo

- Pode constituir-se como um recurso inclusivo no qual os interesses dos alunos são valorizados e ampliada a sua rede de saberes e de compreensão do mundo
- Promoção de melhorias de autoestima e autoconceito dos participantes

Resultados a longo prazo

Construção de uma área sustentável e replicável noutros ambientes educativos, no contexto da inclusão, podendo assumir um carácter universal.





Bibliografia

Adorno, T. (2008-1ª Ed. 1970). *Teoria Esstética*. Lisboa: Edições 70.

Monteiro, A. R. (2017). *Uma Teoria da Educação*. Lisboa: Edições Piaget.

Morin, E. (1999). *Repensar a reforma. Reformar o pensamento. A cabeça bem feita*. Lisboa: Edições Piaget.

Postic, M. (2008). *A Relação Pedagógica*. Lisboa: Padrões Culturais Editora.

Read, H. (2007 -1ª Ed.1943). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.